CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO GONÇALO
DO AMARANTE
Com o povo para seguir avançando

PROJETO DE LEI Nº 56 /2025, DE 29 DE ABRIL

APROVADO
EM: 02/05/2025
Presidente
Câmara Municipal
São Gonçalo do Amarante

"Denomina de **JOAQUIM MOREIRA**, o Açude da comunidade do Salgado dos Moreiras, distrito de Cágado, no Sertão de São Gonçalo do Amarante – CE"

Faço saber que o plenário da Câmara Municipio de São Gonçalo do Amarante-Ceará, aprovou e eu promulgo a seguinte LEI:

Art. 1º - Fica denominado de **JOAQUIM MOREIRA** o Açude da comunidade de Salgado dos Moreiras, distrito do Cágado, no Sertão de São Gonçalo do Amarante – CE.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário das Sessões da Câmara Municipal de São Gonçalo do Amarante, 29 de abril de 2025.

PEDRO VICTOR BARROSO DE OLIVEIRA
Pedro Victor Barroso de Oliveira
Vereador

ENVIADO ÀS COMISSÕES
09 / 05 / 2025
Presidente

RECEBIDO EM
06/05/25
09:00

Quinca Moreira

Joaquim Moreira, popularmente conhecido por Quinca Moreira, nasceu a 18 de junho de 1910 em Curral Grande, distrito de Serrote, atual município de São Gonçalo do Amarante-Ceará.

Filho de João Moreira Barroso, político e dono de terras na região do Vale do Curu advindas ainda das primeiras sesmarias doadas na ribeira do Rio Pará (atual Rio Curu) e de Maria Moreira Barroso que pertencia a uma família influente e também detentora de terras na região.

Veio de uma família bem numerosa, sua mãe teve 24 gestações, no entanto, cresceram 6 filhos, dentre eles: Francisco Moreira Sobrinho(Chico Moreira), Luiz Barroso Sobrinho(Barrosinho), Antônio Moreira Barroso, Maria Moreira Barroso("Lôra"), Maria Ester Moreira Barroso, Maria Carmelita Moreira Barroso e Joaquim Moreira(Quinca Moreira).

Teve suas primeiras letras na Fazenda "Alto do Teixeira", na atual comunidade de Curral Grande, pertencente aos seus pais. Quinca Moreira por ser um dos mais velhos logo cedo adquirindo independência passou a administrar e ajudar seu pai na fazenda e na criação de gado.

Por volta dos 20 anos se instalou na Fazenda Canto Escuro que posteriormente passou a ser chamada de Fazenda Salgado e/ou Salgado dos Moreiras, pertencente aos seus pais, João Moreira Barroso e Maria Moreira Barroso. Sua mudança ocorreu para que pudesse ajudar na pecuária e administrar as terras localizadas na margem esquerda do Rio Curu, já que ficava distante da Fazenda em que seu pai morava.

Aproximadamente em 1927, conheceu Maria José Siriaco e passou a cortejá-la. Iniciaram um namoro sério e, posteriormente, tornou-se sua noiva. Devido à opinião e rejeição dos seus pais, o casamento com Maria José não se concretizou. Mantiveram o relacionamento afetivo à revelia dos seus pais, mas faleceram solteiros e sem descendentes em decorrência do falecimento de Maria José. Apesar da não realização do casamento, Maria José frequentava a Fazenda Salgado dos Moreiras e coordenava algumas atividades da fazenda. De acordo com relatos orais, ela coordenava as farinhadas realizadas por Quinca Moreira, em especial as "raspadeiras de mandioca". Com o falecimento de Maria José, Joaquim Moreira passou a viver sozinho.

Uma prática comum entre os moradores da zona rural à época de sua instalação na Fazenda Salgado dos Moreiras, Quinca Moreira adotava o sistema de "metade" ou "meeiro" com os trabalhadores da região. A prática consiste na troca da força de trabalho, ou seja, os trabalhadores entregam parte da produção agrícola para o proprietário da terra que oferece, em contrapartida, moradia para as famílias, lotes de terras para produzir e criar animais. Assim, os primeiros trabalhadores da fazenda Salgado, passaram a ganhar os primeiros lotes de terra com uma casa para morar, constituindo-se o primeiro povoamento.

Outra questão que se destaca na constituição do território habitado da Fazenda Salgado dos Moreiras, refere-se à construção das primeiras edificações da fazenda nas proximidades do riacho que ali existia. Empreendedor e inquieto, Quinca Moreira

ergueu novos espaços, criou uma nova sede da fazenda, um novo curral e uma nova casa de farinha. Paralelamente, foi adquirindo terras nas proximidades pertencentes a seus familiares e, assim, ampliou a extensão de suas terras ao longo dos anos, atuando diariamente na lida da terra e do gado. A sede da Fazenda se destacava pela fartura da produção agrícola e da criação de animais.

Era na sede da fazenda Salgado onde se recebia as autoridades do município e onde ocorriam os batizados, os casamentos, as missas, atendimentos de saúde, cadastros relacionados aos programas do governo, festas e celebrações, pois não existia até então, espaços coletivos na comunidade.

Entre 1974 e 1975, ocorreu a desapropriação, pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, da Fazenda Araçás, localizada na comunidade de Gangorra, nos limites com o município de Paraipaba. A propriedade fazia limites com a Fazenda Salgado dos Moreiras e havia sido herdada de seus pais. Na ocasião, o Governo Federal realizou uma indenização simbólica pela desapropriação das terras, que seriam utilizadas para a instalação do perímetro irrigável.

No final da década de 1970, Quinca Moreira iniciou a doação dos primeiros lotes de terras para a construção de espaços coletivos na região, colaborando com o estabelecimento de uma comunidade que cresceria em torno da fazenda Salgado, a qual, naquela altura, já era conhecida por Comunidade de Salgado dos Moreiras, se destacando a construção do chafariz, que ajudou no estabelecimento das primeiras famílias que sempre migravam em decorrência das secas que assolavam a região; o cemitério, que seria criado na década de 1970; a escola, inaugurada na década de 1980; e a igreja, criada na década de 1990, através de um movimento da comunidade, que recebeu a doação de dois bois, além do terreno para sua construção. Estes espaços passaram a desempenhar papel importante na formação da comunidade.

Estas ações incentivaram os proprietários de terras das redondezas a venderem lotes de seus terrenos, se destacando as famílias de Lucas e Jucá que contribuíram para a ampliação da comunidade e a chegada de novos proprietários.

Vale destacar também a contribuição e articulação de Quinca Moreira na abertura da estrada que liga a atual comunidade de Curral Grande a comunidade de Jenipapo, na qual o fazendeiro fez a doação de parte de sua terra da Fazenda Alto Teixeira, no Curral Grande para a abertura do corredor que dava acesso ao Rio Curu, possibilitando a passagem da população da margem esquerda para o distrito de serrote, no trecho onde atualmente foi construído a ponte sobre o Rio Curu.

No âmbito familiar, segundo alguns familiares e moradores, Quinca Moreira chegou a ter cerca de 600 afilhados. Destaca-se, aqui, que muitos destes afilhados eram filhos de moradores, sobrinhos e filhos de amigos. A partir do sacramento do batismo, cada afilhado era presenteado com um bezerro e alguns afilhados chegaram a morar em sua residência por tempos determinados, devido às contingências de vida dos pais. Além dos afilhados, muitos sobrinhos passaram a morar na Fazenda Salgado e contribuir com suas atividades. Dentre os sobrinhos podemos destacar Luiza Moreira (que após seu casamento teve que se distanciar retornando sazonalmente a fazenda) e Paulo Moreira, que foram os dois últimos sobrinhos que viveram na sede da Fazenda

Salgado, e que passaram a fazer companhia e cuidar de Quinca Moreira até o seu falecimento em 2002. Destaca-se, ainda, a presença de Vilanir Barroso Lima e Maria Marlene da Silva como cuidadoras do tio e padrinho.

Dono de um grande patrimônio material, Quinca Moreira ficou conhecido também por ajudar as pessoas que o procuravam para pedir apoio financeiro, seja por questões de saúde, seja em busca de mudança de vida. Cuidadoso com as suas finanças, registrava os valores e a quem ajudava. No Museu Casa de Quinca Moreira, oito livros de anotações contábeis estão salvaguardados e nos ajudam a ver e refletir como o fazendeiro contribuiu para o desenvolvimento da região. Pelo poder econômico que Quinca Moreira possuía e sua influência nas decisões políticas da região, foi figura importante na política local, estabelecendo uma relação próxima e de confiança com a família Alcântara, contribuindo para o fortalecimento desta família na política da região.

Em 2001, com 91 anos de idade, Joaquim Moreira doou um lote de terra, onde antes funcionava o curral da sua fazenda, para a construção e instalação do Centro Educacional Infantil Vereador João Moreira da Silva. A creche da comunidade, até aquele momento, funcionava em espaços provisórios e sem estrutura. A creche viria a receber o nome de João Moreira da Silva, em homenagem ao seu sobrinho que havia falecido ainda quando era presidente da Câmara de Vereadores de São Gonçalo do Amarante.

Uma de suas últimas ações em prol da comunidade de Salgado dos Moreiras foi a articulação com a prefeitura de São Gonçalo do Amarante para a realização de seu grande sonho que era a transformação da antiga barragem da fazenda Salgado em um açude que pudesse suprir a demanda hídrica da comunidade e região, mas infelizmente o açude só seria construído anos depois, após seu falecimento.

Quinca Moreira morreu aos 92 anos de idade, no dia 26 de dezembro de 2002, em sua casa, na comunidade de Salgado dos Moreiras. Faleceu no lugar que ajudou a constituir e formar como comunidade.

Após a morte de Quinca Moreira, sua casa é transformada no "casa-posto de apoio" da comunidade de Salgado dos Moreiras até que fosse construído o posto de saúde da comunidade. Anos depois é construída a Praça da Comunidade de Salgado dos Moreiras que recebe o nome de Praça Quinca Moreira em homenagem aos serviços prestados a população da região.

Em 2019, a residência de Quinca Moreira é transformada por seu neto Roberto Moreira Chaves no Museu Casa de Quinca Moreira, passando abrigar a coleção Moreira Chaves, acervo em diversos suportes que trata sobre o processo de ocupação da região oeste da Ribeira do Curu, além de contar com salas de exposições que abordam a história da comunidade de Salgado dos Moreiras, do patrimônio cultural e ocupação da Ribeira do Curu, além de uma exposição sobre o Sr. Quinca Moreira, que dá nome ao Museu.

Autor: Roberto Moreira Chaves.

Tribunal de Justiça
Provimento 06/97

CARTÓRIO REG. CIVIL DISTRITO DE [illegible]

Livro 13.89
Folha 200
ATO 910
Selo AA 331561
Valor 2,00
Válido com selo de autenticidade

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DE SERROTE
ESTADO DO CEARÁ
MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE
DISTRITO DE SERROTE
(ÓBITO N.º 540)

RAIMUNDA MOREIRA BRAGA, Oficial do REGISTRO CIVIL DE SERROTE

CERTIFICO, que às fls 125 do livro nº. C-1 do Registro de Óbitos foi feito hoje o assento de JOAQUIM MOREIRA ..... falecido aos vinte e seis 26 de Dezembro de 2002 às 08 horas e 00 minutos, em Salgado do distrito de Serrote do sexo masculino , de cor branca profissão aposentado ..... natural de S. Gonçalo do Amarante-Ce domiciliado em Salgado do distrito de Serrote ..... e residente Salgado do distrito de Serrote ..... com 92 anos de idade, estado civil solteiro filho (a) de João Moreira Barroso (falecido) ..... e Maria Moreira Barroso (falecido) ..... Foi declarante Francisco Batista de Sousa ..... atestado de óbito firmado por Dra Maria Lucia S. de Castro Costa que deu como causa de morte Causa desconhecida .... o sepultamento foi feito no cemitério de Salgado do distrito de Serrote

Observações: O (falecido) não deixou filhos e deixou bens. .....

O referido é verdade dou fé.

Serrote , 06 de Janeiro de 2003 .

Cartório do Registro Civil de Serrote
do Comarca de S. G. do Amarante
Raimunda Moreira Braga
Oficial

Raimunda Moreira Braga
O Oficial do Registro Civil

Digitalizado com CamScanner